

Maílson contradiz indícios e descarta moratória da dívida

MARISA CASTELLANI

RIO — Apesar dos vários indícios de preparação de terreno para uma moratória da dívida externa — como atraso no pagamento de juros ao Clube de Paris e a centralização do câmbio —, o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, afirmou ontem, no Rio, que essa medida foi descartada pelo governo. "Não estamos fazendo suspensão indefinida de pagamentos, seja com os bancos privados, os organismos multilaterais ou as agências do Clube de Paris, mas apenas pequenos atrasos", disse.

Moratória, segundo o ministro, é uma palavra "fósforo-cente", por chamar muita atenção, mas que não faz parte do seu vocabulário. Ressalvou, porém, que outros atrasos podem ocorrer, "se isso for necessário para situar as reservas em nível de segurança".

O ministro reafirmou que o pagamento dos US\$ 812 milhões ao Clube de Paris — duas parcelas venceram na sexta e segunda-feira — será feito nos próximos dias. Segundo ele, o objetivo do governo é preservar o nível adequado das reservas, para impedir uma crise cambial. De acordo com seus cálculos, as reservas brasileiras são, atualmente, superiores a US\$ 5,6 bilhões — acima do volume de dezembro, de US\$ 5,3 bilhões. Estão, portanto, em "situação satisfatória". Foi justamente para evitar a crise cambial, observou Maílson,

que o governo determinou a mididesvalorização do câmbio em 12%, e a centralização, exceto para o comércio exterior. O ministro repetiu várias vezes que não haverá mais mididesvalorizações e que a política de mínis será mantida. "Do contrário, não faria sentido termos lançado o BTN cambial", afirmou. Maílson disse, também, que o diretor da Cacex do Banco do Brasil, Namir Salek, lhe transmitiu estimativas de bons superávits em junho e julho na balança comercial. Para Maílson, apesar da inflação de 24,83% em junho, o Brasil tem todas as condições de evitar a hiperinflação. O balanço da economia feito por ele foi totalmente otimista: o déficit primário está menor do que o de 1987, não há uma "corrida louca" de preços e salários, o Tesouro Nacional fechou o primeiro semestre com "resultado excelente", o governo não está gastando mais do que arrecada e emite títulos apenas para rolagem da dívida.

Ele ressaltou ainda que a arrecadação tributária de junho foi superior à previsão da Receita Federal em mais de NCz\$ 400 milhões e a expansão da base monetária ficou em 15%, bem abaixo dos 33% de maio. Para ele, o que move a inflação atualmente são as expectativas de aceleração, "que o governo está fazendo tudo para evitar".